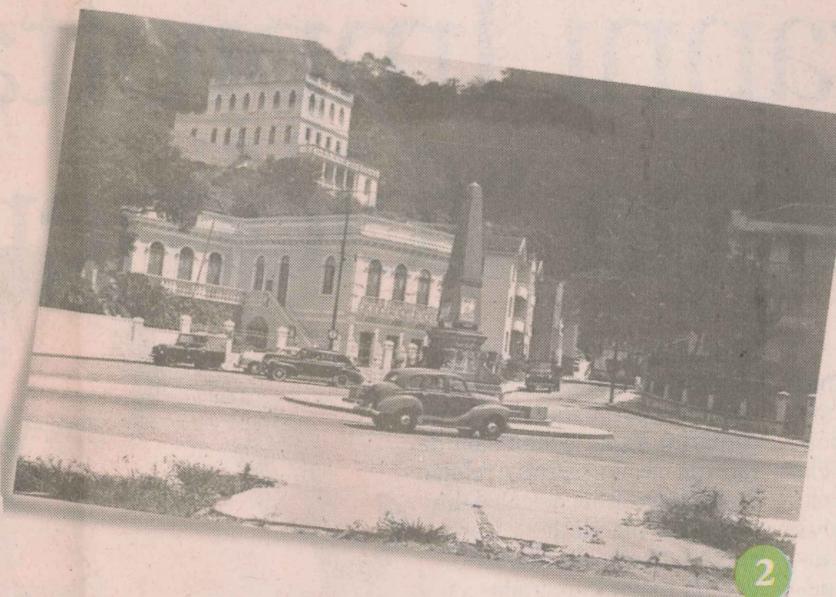


EVOLUÇÃO **Imagens** Fotógrafo e professor da Ufes, Fábio Gouveia defendeu tese de doutorado sobre os cartões-postais de Vitória e a identidade que eles traduzem

1 A Praça do Trabalho, em imagem de 1941. Foto: autor desconhecido.

2 Praça do Trabalho, em imagem de 1950, já com novo monumento: um obelisco que, hoje, está na Praia do Canto. Foto: autor desconhecido.

3 A Vila Rubim, em 1906. Autor provável: Eutychio D'Olivier.



4 Viaduto Caramuru, em 1930. Foto: autor desconhecido.

5 Panorama de Vitória, uma das imagens mais antigas da cidade (estima-se que a foto foi feita entre 1897 e 1899). Autor provável: Albert Richard Dietze.

6 Região conhecida hoje como Forte São João, em foto de 1907. Autor provável: Arcesislau Soares.

As faces de uma cidade “invisível”

DIVULGAÇÃO

RACHEL SILVA
rsilva@redgazeta.com.br

■ Um cartão-postal é uma simples recordação de viagem, certo? Errado. Para o professor universitário Fábio Gouveia, esses pequenos pedaços de papel têm a função de mostrar ao mundo qual a imagem mais marcante de uma cidade. Gouveia, que defendeu recentemente a tese de doutorado “Cartões-postais de Vitória: Vistas de Uma Cidade Invisível”, na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve em Italo Calvino (1923-1985), em seu romance “As Cidades Invisíveis” (1972), uma inspiração para o título de seu trabalho e também para a interpretação do que encontrou, após intenso esforço de pesquisa.

Tendo investigado 700 cartões-postais da capital capixaba, com datas que variam de 1904 a 2010, o professor descobriu que a cidade padece, por assim dizer, de uma invisibilidade que vai muito além da ausência de um ícone que



identifique visualmente o Espírito Santo perante o mundo.

“Somos uma cidade invisível. Não conseguimos estabelecer um eixo, seja do ponto de vista estético seja do político, que nos defina, nessa busca incessante por uma imagem que possa definir a nossa identidade cultural”, explica.

As imagens que ilustram esta página são da coleção Mauro Freire (pertencente à Biblioteca Central da Ufes), à exceção de uma delas (a de número 2), que é do acervo do colecionador Mário Vanzan.

Entre as curiosidades, a inexistência da praia como tema dos cartões-postais de Vitória – o mar só aparece neles a partir dos anos 1970 – “o que é até engraçado, se levarmos em conta que a cidade é uma ilha, e que a praia é muito importante para o capixaba”, diz Fábio Gouveia.

O professor parte agora para uma pesquisa sobre os profissionais que fotografaram a cidade ao longo do século XX. “É preciso preservar essa memória”, afirma.

As faces de uma cidade “invisível”

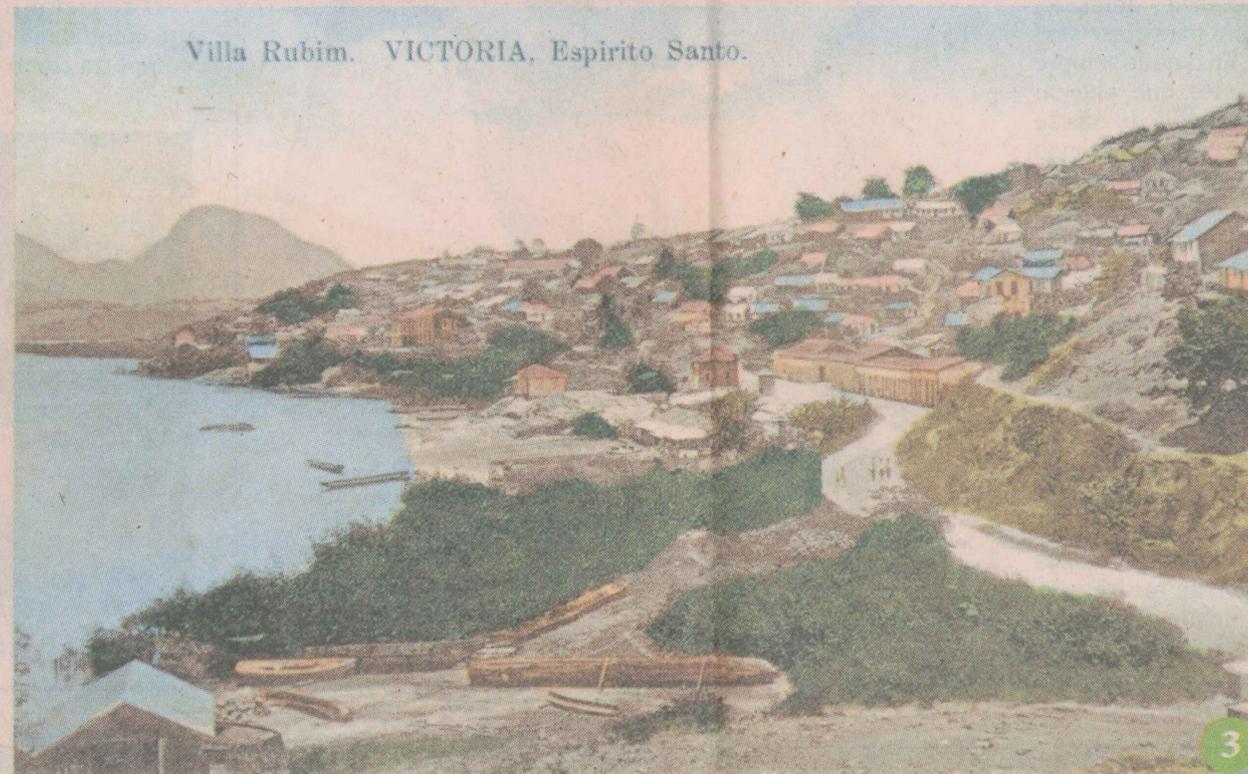
DIVULGAÇÃO

RACHEL SILVA

rsilva@redgazeta.com.br

■ Um cartão-postal é uma simples recordação de viagem, certo? Errado. Para o professor universitário Fábio Gouveia, esses pequenos pedaços de papel têm a função de mostrar ao mundo qual a imagem mais marcante de uma cidade. Gouveia, que defendeu recentemente a tese de doutorado “Cartões-postais de Vitória: Vistas de Uma Cidade Invisível”, na Escola de Comunicação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), teve em Italo Calvino (1923-1985), em seu romance “As Cidades Invisíveis” (1972), uma inspiração para o título de seu trabalho e também para a interpretação do que encontrou, após intenso esforço de pesquisa.

Tendo investigado 700 cartões-postais da capital capixaba, com datas que variam de 1904 a 2010, o professor descobriu que a cidade padece, por assim dizer, de uma invisibilidade que vai muito além da ausência de um ícone que



identifique visualmente o Espírito Santo perante o mundo.

“Somos uma cidade invisível. Não conseguimos estabelecer um eixo, seja do ponto de vista estético seja do político, que nos defina, nessa busca incessante por uma imagem que possa definir a nossa identidade cultural”, explica.

As imagens que ilustram esta página são da coleção Mauro Freire (pertencente à Biblioteca Central da Ufes), à exceção de uma delas (a de número 2), que é do acervo do colecionador Mário Vanzan.

Entre as curiosidades, a inexistência da praia como tema dos cartões-postais de Vitória – o mar só aparece neles a partir dos anos 1970 – “o que é até engraçado, se levarmos em conta que a cidade é uma ilha, e que a praia é muito importante para o capixaba”, diz Fábio Gouveia.

O professor parte agora para uma pesquisa sobre os profissionais que fotografaram a cidade ao longo do século XX. “É preciso preservar essa memória”, afirma.

